

A Corona da Corrupção

Sobre um vírus corrompido nas Nações Unidas

#Corona #WHO #COVID #UN

O Coronavírus, atualmente se espalhando como uma doença não apenas por vários países, mas às vezes também por meio de alguns dos principais meios de comunicação, parece que deixou muitos infectados. Não apenas com tosse, febre e, infelizmente, em milhares de casos com morte - até agora não muito diferente de uma onda perigosa de gripe de fim de inverno - mas também com uma certa forma de cegueira mental, ao que parece.

Muitos ainda não estão familiarizados com o passado dos líderes atuais de uma das mais importantes organizações mundiais de saúde, chamada para coordenar os esforços globais para combater o mortal Coronavírus COVID-19: a Organização Mundial da Saúde, ou OMS, das Nações Unidas.

O atual Diretor-Geral da OMS é **Tedros Adhanom Ghebreyesus**, um político nascido na Etiópia que **foi nomeado para liderar** a organização global de saúde em 1º de julho de 2017. Pouco antes de tentar assumir o papel de liderança da OMS, Tedros Adhanom foi acusado de **encobrir epidemias mortais na Etiópia** durante seu mandato como ministro da saúde do país. O Departamento de Saúde de Ghebreyesus recusou-se a chamar a epidemia de cólera da Etiópia há mais de 10 anos, como tal, ele foi fundamental na **classificação da doença em 2007** como "diarreia aquosa aguda". Seu departamento de saúde reteve resultados laboratoriais do público por quase um ano.

Cerca de três meses após assumir o cargo de Diretor-Geral da OMS, Tedros Adhanom Ghebreyesus também deu as boas-vindas ao Presidente do Zimbábue, Robert Mugabe, como um chamado embaixador da "boa vontade" junto à OMS.

Tenho a honra de me juntar ao Presidente Mugabe, do Zimbábue, um país que coloca a cobertura universal de saúde e a promoção da saúde no centro de suas políticas de atendimento à saúde para todos. Hoje também tenho a honra de anunciar que o presidente Mugabe concordou em servir como embaixador da boa vontade sobre as DNTs para a África para influenciar seus pares em sua região a priorizar as DNTs. (Dr. Tedros Adhanom Ghebreyesus **na Conferência Global da OMS em Montevidéu, Uruguai**, em 18 de outubro de 2017)

Sancionado pelos EUA e outras nações por muitas violações brutais dos direitos humanos cometidas por seu governo, Mugabe foi elogiado por Ghebreyesus, chamando o país do ditador, o Zimbábue, de "um país que coloca a cobertura universal de saúde e a promoção da saúde no centro de suas políticas de atendimento à saúde para todos."

O próprio Adhanom era um membro importante da chamada 'Frente de Libertação do Povo Tigray (TPLF)', um **grupo político marxista brutal** responsável por muitas violações dos direitos humanos e crimes contra a humanidade em seu país natal, a Etiópia. O grupo foi classificado como uma organização terrorista no **Banco de Dados Global de Terrorismo da** Segurança Interna dos EUA :

O TPLF é um grupo político fundado em 1975 na Etiópia, como um grupo de oposição. A TPLF se envolveu em um conflito armado prolongado com o governo da Etiópia, que, junto com outros grupos, conseguiu derrubar em 1991. A TPLF então se juntou à Frente Democrática Revolucionária do Povo

Etíope (EPRDF), uma coalizão política que se tornou a coalizão governante em Etiópia. O EPRDF continua a controlar o governo da Etiópia. A TPLF se qualifica como uma organização terrorista de Nível III de acordo com a seção 212 (a) (3) (B) (vi) (III) do INA com base em suas atividades violentas antes de se tornar parte da coalizão governante e do governo da Etiópia em maio 1991. (**Memorando de Política de Segurança Interna do Departamento dos EUA**, datado de 15 de junho de 2014)

Notícias da imprensa da Etiópia também confirmaram as conclusões do Departamento de Segurança Interna dos EUA:

A gangue [TPLF] é, em última análise, responsável por toda a corrupção, assassinatos, tortura, detenção em massa, apropriação de terras ou deslocamento. Adhanom está entre os três primeiros da gangue. Ele era muito próximo do falecido ditador Meles Zenawi, que confiava nele para ser um confidente e também ministro do gabinete. Mas os números que Adhanom está jogando para jornalistas e diplomatas estrangeiros não são sobre aqueles que foram assassinados e torturados pela TPLF. (**Registrador Etíope**)

A OMS e algumas nações da África Ocidental **foram criticadas coletivamente também cerca de quatro anos atrás**, durante um surto mortal de Ebola:

A falha mais flagrante foi da OMS na demora em soar o alarme, as pessoas da OMS estavam cientes de que havia um surto de ebola que estava ficando fora de controle na primavera ... e ainda demorou até agosto para declarar uma emergência de saúde pública. O custo do atraso foi enorme. (Prof Ashish Jha, Diretor do Harvard Global Health Institute)

Além disso, a OMS também foi examinada no passado por sua conexão com a indústria farmacêutica. **Vários escândalos envolvendo vacinas** para o vírus H1N1 de 2009 e SARS colocaram em destaque indivíduos que lucraram com epidemias, também na OMS.

Para o vírus corona em 2020, a **OMS não hesitou em relatar** de uma forma similar que "investigações preliminares conduzidas pelas autoridades chinesas **não encontraram evidências claras** de transmissão humano para humano do novo coronavírus identificado em Wuhan, China" em 14 de janeiro de 2020, quando centenas já haviam morrido do vírus. Além disso, pelo menos dois médicos chineses que divulgaram publicamente suas descobertas sobre o vírus **desapareceram**, enquanto o Diretor da OMS, Adhanom, elogiava os esforços como "as medidas extraordinárias que a China tomou para controlar o surto":

Como já disse várias vezes desde meu retorno de Pequim, o governo chinês está de parabéns pelas medidas extraordinárias que tomou para conter o surto, apesar do grave impacto social e econômico que essas medidas estão tendo sobre o povo chinês ... A velocidade com os quais a China detectou o surto, isolou o vírus, sequenciou o genoma e o compartilhou com a OMS e o mundo são muito impressionantes, e além das palavras. O mesmo ocorre com o compromisso da China com a transparência e com o apoio a outros países. (Diretor da OMS, Dr. Tedros Adhanom Ghebreyesus, **na coletiva de imprensa em 30 de janeiro de 2020**, página 2)



Em 4 de fevereiro de 2020, o Dr. Tedros Adhanom declarou em outra coletiva de imprensa que a esmagadora maioria dos casos de vírus corona estão na China e, portanto, não haveria "nenhuma razão para pânico ou medo". Ele também mencionou que o mundo ainda teria "uma janela de oportunidade":

99% [dos casos de vírus corona] estão na China, no resto do mundo temos apenas 176 casos. Isso não quer dizer que não vá piorar, mas com certeza temos uma janela de oportunidade para agir porque 176 no resto do mundo é muito pequeno. Não há razão para pânico ou medo ... então vamos usar esta oportunidade para prevenir uma propagação ainda maior e controlá-la. Não vamos perder esta janela de oportunidade. (Diretor da OMS, Dr. Tedros Adhanom Ghebreyesus, [na coletiva de imprensa em 4 de fevereiro de 2020](#), página 3)

Exatamente uma semana depois, em 11 de fevereiro de 2020, a OMS divulgou um relatório sobre as considerações de viagem com as seguintes sentenças:

Seguindo essa determinação [de 30 de janeiro de 2020], a OMS não recomendou nenhuma restrição de viagens ou comércio, com base nas informações atuais disponíveis. Evidências sobre medidas de viagem que interferem significativamente no tráfego internacional por mais de 24 horas mostram que tais medidas podem ter uma lógica de saúde pública no início da fase de contenção de um surto, pois podem permitir que os países afetados implementem medidas de resposta sustentada, e não -países afetados para ganhar tempo para iniciar e implementar medidas de preparação eficazes. Essas restrições, entretanto, precisam ser de curta duração, proporcionais aos riscos para a saúde pública e ser reconsideradas regularmente à medida que a situação evolui. ([Relatório da OMS "Principais considerações para repatriação e quarentena de viajantes"](#) de 11 de fevereiro de 2020, página 1)

Parece que algumas pessoas também na OMS queriam que aquela "janela de oportunidade" mencionada apenas alguns dias antes se fechasse rapidamente. Vale a pena mencionar é que a reunião anual das elites políticas globais na Conferência de Segurança de Munique na Alemanha [começou apenas 3 dias depois](#),

em 14 de fevereiro de 2020. Munique também recebeu a visita do Diretor-Geral da OMS nesse período, segundo a própria OMS. Adhanom não só fez uma visita à "Conferência de Segurança" lá, mas também fez um discurso lá em 15 de fevereiro de 2020, duas semanas depois (!) de o presidente dos EUA já ter pelo menos oficialmente proibido todos os chineses de viajarem para os Estados Unidos .

O Diretor-Geral falou na Conferência de Segurança de Munique, um fórum global dedicado a questões de segurança internacional, incluindo segurança sanitária, onde também realizou várias reuniões bilaterais. Em seu discurso, o Diretor-Geral fez três pedidos à comunidade internacional: use a janela de oportunidade para intensificar a preparação, adote uma abordagem de todo o governo e seja guiado pela solidariedade, não pelo estigma. Ele também expressou preocupação com a falta de urgência global no financiamento da resposta. (Entrada em 15 de fevereiro de 2020 no relatório da OMS "Cronograma da resposta da OMS ao COVID-19")

O próprio surto do vírus se inflamou maciçamente em ou depois de 20 de fevereiro de 2020, primeiro na Itália e na Coreia do Sul, e se espalhou para Nova York e também para a Costa Oeste dos Estados Unidos, principalmente por causa das viagens aéreas - talvez também por pessoas que viajavam de Munique.

Um vírus de mídia extremamente contagioso relacionado ao COVID-19 que está afetando a Alemanha em particular foi exposto em meados de março de 2020, quando um dos jornais de domingo mais distribuídos, o "Welt am Sonntag", publicou uma matéria sobre uma empresa alemã de biotecnologia em sua primeira página que citava este, entre outros:

O presidente dos Estados Unidos teria oferecido à empresa alemã uma grande quantia para garantir seu trabalho. Diz-se em Berlim que é cerca de 1 bilhão de dólares. Especialmente problemático é: Trump está fazendo qualquer coisa para conseguir uma vacina para os EUA. "Mas só para os EUA", explica o governo alemão. (Artigo de primeira página em 'Welt am Sonntag' datado de 15 de março de 2020)

O CEO da CureVac, Daniel Minichella, foi convidado na semana anterior para participar de uma reunião da força-tarefa na Casa Branca em Washington, DC com outros líderes da indústria farmacêutica. Logo depois, o "Welt am Sonntag" relatou em sua história datada de 15 de março de 2020 que o governo dos Estados Unidos havia oferecido bilhões ao CEO alemão para adquirir direitos potenciais de vacinas a fim de manter os medicamentos exclusivamente para os Estados Unidos. O relatório viral foi imediatamente desmascarado como notícia falsa, até mesmo o embaixador dos EUA na Alemanha esclareceu a questão, afirmando que nenhuma oferta desse tipo foi feita ao CureVac e que os EUA trabalham com outros para criar uma vacina para o mundo inteiro. O próprio CureVac rejeitou as reivindicações:

<https://www.sun24.news/pt/a-corona-da-corrupcao-sobre-um-virus-corrompido-nas-nacoes-unidas.html>